



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 01/2016
Período: 30/01/2016 – 05/02/2016

GEDES - UNESP

- 1- Plano de combate ao mosquito *Aedes aegypti* terá mobilização das Forças Armadas
- 2- Ferreira Gullar lançou um livro em que conta a sua luta contra o regime militar
- 3- Lobista preso pela Polícia Federal teria feito lobby para a compra de caças suecos
- 4- Professor de Relações Internacionais criticou projeto de lei antiterrorismo
- 5- Jatos fabricados pela Embraer integrarão treinamento de pilotos no Reino Unido
- 6- Militares foram acusados de torturar Frei Tito de Alencar Lima

1- Plano de combate ao mosquito *Aedes aegypti* terá mobilização das Forças Armadas

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, em resposta às cobranças de outros países e da Organização Mundial da Saúde (OMS), a presidenta da República, Dilma Rousseff, acompanhou as ações de combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor do zika vírus no Grupamento de Fuzileiros Navais no dia 29/01/16. De acordo com os jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, o próximo mutirão de combate ao mosquito *Aedes aegypti* ocorrerá no dia 13/02/16 e terá a mobilização de 220 mil militares das Forças Armadas, em 300 municípios. Nas etapas seguintes os militares aplicarão larvicidas nas residências e farão campanhas educativas nas escolas. Conforme anunciou o *Correio*, o ministro da Defesa, Aldo Rebelo, afirmou que a pasta dispõe de R\$ 115 milhões de seu orçamento para o combate do mosquito *Aedes aegypti*. (*Correio Braziliense* - Brasil - 30/01/16; *Folha de S. Paulo* - Cotidiano - 30/01/16; *O Estado de S. Paulo* - Metrópole - 30/01/16)

2- Ferreira Gullar lançou um livro em que conta sua luta contra o regime militar

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o escritor Ferreira Gullar lançou o livro “A Alquimia da Quitanda - Artes, Bichos e Barulhos nas Melhores Crônicas do Poeta”, que contém os melhores textos publicados pelo ex-colunista entre os anos de 2005 e 2015, além de memórias da infância no Maranhão e a luta do poeta contra o regime militar (1964-1985). Ao escrever sobre o período em que os militares estiveram no poder, Gullar relembrou do perigo que era ser comunista na época e defendeu a visão que eles tinham de uma sociedade mais igualitária e justa. O poeta ainda contou uma história bem humorada, de quando ele foi preso pelos agentes do regime militar por ter sido encontrado em sua casa o original do livro “Do

Cubismo à Arte Concreta”, o qual os agentes associaram a Cuba. (Folha de S. Paulo - Ilustrada - 30/01/16)

3- Lobista preso pela Polícia Federal teria feito lobby para a compra de caças suecos

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o lobista Marcondes Machado, preso pela Polícia Federal (PF) no âmbito da operação Zelotes, teria feito lobby para que o governo federal optasse pela compra de 36 aviões caça Gripen NG, da empresa sueca Saab. Segundo a *Folha*, o lobista teria interferido na concorrência entre a Saab, a empresa estadunidense Boeing e a francesa Dassault – o chamado Programa FX-2 –, ao afirmar que a Saab investiria US\$ 200 milhões na cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. Ainda de acordo com a *Folha*, o lobby foi revelado pela minuta de uma carta, datada do mês de agosto de 2012 e tendo como suposto destinatário o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, apreendida pela PF sob a posse de Machado. Em outro documento apreendido, consta a tentativa de uma reunião com o prefeito de São Bernardo do Campo, Luiz Marinho, com a finalidade de tratar do “centro de desenvolvimento de tecnologia da Saab”. De acordo com a *Folha*, Lula negou em depoimento à PF, o recebimento da comunicação. Segundo os periódicos, o Ministério Público Federal desarquivou no dia 05/02/16, a apuração relacionada ao Programa FX-2 com base em novos indícios de superfaturamento e corrupção de agentes públicos, colocando em dúvida a competência da Saab. De acordo com a *Folha*, o procurador da República Anselmo Henrique Cordeiro Lopes, solicitou que o Ministério da Defesa e a Saab fossem notificadas para fornecer informações atualizadas sobre as transações. Os jornais afirmaram que caso a irregularidade seja confirmada, será aberta uma ação civil contra os envolvidos. (Folha de S. Paulo – Poder – 01/02/16; Folha de S. Paulo - Poder - 05/02/16; O Estado de S. Paulo - Política - 05/02/16)

4- Professor de Relações Internacionais criticou projeto de lei antiterrorismo

Em coluna opinativa para o jornal *Folha de S. Paulo*, Matias Spektor, professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas, fez uma profunda análise a respeito do projeto de lei antiterrorismo que está próximo de ser aprovado no Brasil. Segundo Spektor, por carecer de leis específicas a respeito do terrorismo e com temor de ser isolado pelos países do centro do sistema financeiro internacional, o governo propôs um projeto de lei antiterrorismo, cuja versão foi estruturada pela Câmara dos Deputados Federais e tem apoio do Ministério da Fazenda. Entretanto, segundo Spektor, “se trata de uma peça estapafúrdia com impacto negativo para a vida pública no país”, pois abre a possibilidade para criminalizar protestos e manifestações, uma vez que a tipificação de terrorismo é tão vaga quanto abrangente. Além disso, a salvaguarda formal contra possíveis abusos foi mal feita, segundo especialistas, pois “em vez de disciplinar os órgãos de segurança e inteligência, o projeto outorga a eles poderes adicionais de vigilância, sem contrapartidas de controle externo”. Ainda segundo Spektor, membros do governo ligados aos direitos humanos estão fazendo “vista grossa ou tentam defender o indefensável” como, por exemplo, afirmar que os movimentos sociais apoiam o projeto, algo que não é verdadeiro. Ademais, agentes do Ministério da Justiça afirmam que a lei é importante para evitar um possível atentado terrorista durante as

Olimpíadas de 2016, no Rio de Janeiro, o que segundo o autor se tratada de outra inverdade, pois leis como essa nunca impediram nada e se fosse uma preocupação legítima o governo não teria suspenso a necessidade de visto para turistas de alguns países. Para o autor resta aos cidadãos recorrerem ao Supremo Tribunal Federal e as entidades internacionais como os relatores especiais da Organização das Nações Unidas para questões de direitos humanos e liberdades fundamentais, a Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos e as redes transnacionais de ativistas que já estão vivendo esta situação. (Folha de S. Paulo – Opinião – 04/02/16)

5- Jatos fabricados pela Embraer integram treinamento de pilotos no Reino Unido
Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a empresa brasileira Embraer assinou um contrato com a Affinity Flight Training Services para a distribuição de cinco jatos modelo Phenom 100, como parte do programa Military Flight Training System (MFTS), vinculado ao Ministério da Defesa do Reino Unido. As aeronaves multimotor serão utilizadas em treinamentos multimissão por pilotos das Forças Armadas do Reino Unido. Jackson Schneider, presidente da Embraer Defesa & Segurança, afirmou que “essa operação representa um selo de confiança de uma das mais respeitadas forças armadas do mundo em relação à qualidade dos nossos produtos”. De acordo com o periódico, na década de 1980, a empresa brasileira também negociou aviões de defesa com a Inglaterra e a França, sendo que a diferença entre ambas as situações se encontra no fato de o Phenom ser uma aeronave executiva. A Embraer informou que o principal objetivo do programa é “substituir o modelo de treinamento inicial, básico e multimotor, que atualmente é realizado em aeronaves mais antigas, por uma nova solução integrada”. (O Estado de S. Paulo – Economia – 04/02/16)

6- Militares foram acusados de torturar Frei Tito de Alencar Lima
Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o Ministério Público Federal de São Paulo (MPF-SP) denunciou os ex-capitães Homero César Machado e Maurício Lopes Lima, que conduziram equipes de interrogatório da Operação Bandeirantes (Oban), pela tortura do Frei Tito de Alencar Lima, durante o Regime Militar (1964-1985). O MPF-SP afirmou que os militares participaram diretamente das sessões de tortura as quais Frei Tito foi submetido. Ambos foram indiciados por crime de lesão corporal grave. De acordo com *O Estado*, Frei Tito havia sido preso no ano de 1969, acusado de apoiar Carlos Marighella e a Ação Libertadora Nacional (ALN), e permaneceu nas instalações da Oban durante fevereiro de 1970. O religioso se suicidou na França, durante seu exílio, no ano de 1974. Segundo o periódico, a Procuradoria pediu o reconhecimento dos agravantes de abuso de poder e a consideração de que a vítima estava sob a imediata proteção das autoridades. Os procuradores ainda pediram que em caso de condenação os militares tivessem suas aposentadorias canceladas e que percam suas medalhas e condecorações. Além disso, a denúncia afirmou que o delito poderia ser considerado crime contra a humanidade, por ter sido cometido em “contexto de ataque sistemático e generalizado à população”, em razão do regime militar, não sendo prescritível ou passível de anistia. (O Estado de S. Paulo - Política – 05/02/16)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBITI); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PROEX); David Succi Júnior (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Laura Pujol Ricarte (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Marina Moreno Gomes (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais)